

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

2/2/88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:



No tempo do cinematógrapho

Reprodução-M. PAVAN



Chamava-se *cinematographo*. Começou em São Paulo, com o *cinematographo ambulante*, em 1896.

E a 16 de novembro de 1907 nascia o primeiro *cinematographo* como espaço físico permanente, o Bijou eram os passos iniciais do cinema em São Paulo.

No Grande ABC demoraram alguns anos mais para que a novidade chegasse. Mas em 1914 Vicente Arnaldi inaugurava o primeiro *cinematographo* da região, no então Distrito de Santo André. Ele tinha o seu teatro, na Coronel Oliveira Lima, com botequim, ponto de venda de fósforos e cigarros e o *cinematographo*. A origem do nosso esbugalhado Teatro Carlos Gomes pode ser buscada ali.

Em 1915 surgia um novo *cinematographo*, no Ipiranguinha, também Santo André, por iniciativa de Octaviano Dal Médico. Em 1916 era São Caetano que ganhava o seu, criação de José Golfetti. E assim foi. São informações esparsas tiradas de velhos livros de registros de impostos e profissões da

antiga Prefeitura de São Bernardo e que merecem ser melhores estudados.

Não se falava cinema. Era *cinematographo*, denominação idêntica à do aparelho inventado pelo francês Louis Lumière. Máximo Barro, em seu livro *A Primeira Sessão de Cinema em São Paulo*, revela que o primeiro desses aparelhos chegou à Capital, em 1869, pelas mãos de outro francês, morador da Capital, o fotógrafo Georges Renouveau.

No Grande ABC, depois da fase dos *cinematographos*, viria a fase de inauguração de vários cinemas. Até chegar ao ponto máximo que foi a criação da Companhia Cinematográfica Vera Cruz, da qual tanto fala Jordano Martinelli. O mesmo Martinelli que está na foto à direita, orientando cena de *A Carrocinha*, filmada nos anos 50 em Santa Branca. Ao centro, de pé, o produtor Jaime Prado.